



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

THALITA KADYDHJA BELMONT FERREIRA

ACOLHIMENTO, DIÁLOGO E MEDIAÇÃO DE SABERES: SENTIDOS DA
RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIO E PROFESSOR-REGENTE NA FORMAÇÃO
DOCENTE INICIAL

João Pessoa

2021

THALITA KADYDHJA BELMONT FERREIRA

ACOLHIMENTO, DIÁLOGO E MEDIAÇÃO DE SABERES: SENTIDOS DA
RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIO E PROFESSOR-REGENTE NA FORMAÇÃO
DOCENTE INICIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura do curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Dra. Angélica Araújo de Melo Maia

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383a Ferreira, Thalita Kadydhja Belmont.

Acolhimento, diálogo e mediação de saberes: sentidos da relação entre estagiário e professor-regente na formação docente inicial / Thalita Kadydhja Belmont Ferreira. - João Pessoa, 2021.

46 f.

Orientadora: Angélica Araújo de Melo Maia.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

1. Língua Inglesa (Curso) - Formação docente inicial.
2. Cursos de licenciatura - Estágio Supervisionado. 3.
Saberes docentes - Estágio Supervisionado. I. Maia, Angélica Araújo de Melo. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.111

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me ofereceu todo o suporte de que preciso.

RESUMO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura pode proporcionar experiências que auxiliam no desenvolvimento profissional de professores iniciantes, sendo o contato estabelecido com o professor-regente (supervisor) uma das mais importantes formas de elaboração de saberes docentes proporcionadas aos estagiários (REICHMANN; GUEDES-PINTO, 2018). Dessa forma, nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou-se investigar as percepções de um professor licenciado e duas professoras em formação inicial do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba a respeito de suas experiências ao cursar a parte prática das disciplinas de Estágio Supervisionado V, VI e VII considerando a relação entre estagiário e professor-regente e os tipos de saberes docentes que podem resultar dessa relação. Como referencial teórico, discutiram-se diferentes concepções sobre o estágio supervisionado (PIMENTA; LIMA, 2005/2006; VALSECHI, 2018, entre outros), sobre a relação entre estagiário e professor-regente (BUENO, DIOLINA E TOMAZ, 2018; REICHMANN, 2014) e sobre os diferentes tipos de saberes docentes (TARDIF, 2000). Para a coleta de dados, foi criado um questionário *online* na plataforma *Google Forms*, respondido pelos três participantes, que tinham realizado as atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado V, VI e VII (língua inglesa) em escolas campo, sob a supervisão de um professor-regente. As questões buscaram elucidar traços do relacionamento entre *os estagiários e o professor-regente supervisor*, e explorar as contribuições dessa relação para o desenvolvimento profissional dos participantes. A análise foi feita através da identificação dos temas mais importantes nas respostas dos participantes, no que se refere ao entendimento da relação com o professor-regente, aos saberes que ela pode desenvolver na formação docente e aos desafios enfrentados. A análise das respostas dos participantes revelou vivências distintas, porém com uma percepção similar entre os estagiários a respeito do professor-regente. Todos acreditam na relevância da interação com esse professor para as suas respectivas formações profissionais e reconhecem as contribuições do trabalho de supervisão/colaboração ativa do professor-regente durante a inserção do estagiário no espaço da sala de aula. O estágio supervisionado e o contato com o professor-regente são vistos pelos participantes como oportunidades de aprimoramento dos professores ainda em formação, capacitando-os para a sua futura atuação profissional.

Palavras-chave: Formação docente Inicial; Estágio Supervisionado; Saberes docentes; Letras Inglês.

ABSTRACT

Supervised internship in teacher education programs might provide experiences that help in the professional development of in-service teachers. The contact established with the regular classroom teacher (supervisor) is one of the most important ways to construct teaching knowledge provided to the trainees (REICHMANN; GUEDES-PINTO, 2018). Thus, in this graduating paper, we sought to investigate the perceptions of one already graduated teacher and two teacher candidates from the *Letras Inglês* Teacher Education Program at *Universidade Federal da Paraíba* regarding their experiences when doing the practicum part of the courses Supervised Internship V, VI and VII, and considering the relationship between the trainee and the classroom teacher as well as the kinds of teaching knowledge that can result from this interaction. As theoretical references, we discussed different conceptions of supervised internship (PIMENTA; LIMA, 2005/2006; VALSECHI, 2018, among others), the relationship between the trainee and the classroom teacher (BUENO, DIOLINA E TOMAZ, 2018; REICHMANN, 2014), as well as the different types of teaching knowledge (TARDIF, 2000). For data collection, an online questionnaire was created in the *Google Forms* platform, and it was answered by the three participants, who had done the activities of the Supervised Internship V, VI and VII (English Language) courses in field schools, under the supervision of regular teachers. The questions sought to elucidate features of the relationship between the trainees and their respective classroom teacher supervisor and to explore the contributions of that interaction to their professional development. The analysis was conducted by identifying the most important themes in participants' responses to the questionnaire, regarding the understanding of the relationship with the regular teacher, the knowledge it can afford in teacher training, and the challenges faced. The analysis of the participants' answers revealed different experiences, but with a similar perception among the trainees about the regular classroom teacher. All of them believe in the relevance of the interaction with the supervising teacher for their respective professional education and they recognize the contributions of the active supervising/collaborative work of the classroom teacher during the trainee's insertion into the classroom. The supervised internship as well as the relationship with the classroom teacher are seen by the participants as opportunities for improvement of in-service teachers, preparing them for their future professional practice.

Keywords: Initial Teacher Education; Supervised Internship; Teaching Knowledge; English

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
2.1 A FUNÇÃO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	9
2.2 O ESTÁGIO E A RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIO E PROFESSOR-REGENTE	13
2.3 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 ANÁLISE DE DADOS: REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR-REGENTE NA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E NA CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES	22
4.1 PARTICIPANTE 1 (JOSÉ): O PROFESSOR-REGENTE QUE ACOLHE	22
4.2 PARTICIPANTE 2 (REBECA): O PROFESSOR-REGENTE QUE ACOLHE E MEDEIA	26
4.3 PARTICIPANTE 3 (ALICE): O PROFESSOR-REGENTE QUE ACOLHE E DIALOGA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO ONLINE	39
ANEXOS	42
ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ORIENTAÇÃO PARA ALUNOS)	42
ANEXO 2- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	45

1 INTRODUÇÃO

As disciplinas de estágio supervisionado vêm sendo ministradas durante a formação acadêmica como um espaço de profissionalização, ao preparar o futuro professor para a realidade em sala de aula. A partir dela, o estagiário tem a possibilidade de ressignificar o conhecimento que vem sendo construído na universidade, articulando-o a práticas pedagógicas das diferentes disciplinas do currículo (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

Além disso, o estágio dá ao professor em formação a oportunidade de aprender com a própria prática, produzindo ao mesmo tempo novos conhecimentos durante o processo e provocando reflexões ao longo dessa vivência escolar sobre o como os saberes acadêmicos dialogam com e instrumentalizam a “práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p.14)

É inegável a relevância que o professor-regente tem neste processo de inserção no universo da docência, já que auxilia o estagiário a construir sua identidade profissional, como já salientado por Reichmann (2014). O estagiário deverá considerá-lo um ponto de referência em meio às atividades desempenhadas, haja vista a experiência e os saberes docentes desenvolvidos por esse professor-regente ao longo da sua trajetória em sala de aula, que podem representar uma oportunidade de aprendizagem para o professor em formação.

Pensando nessa relação entre estagiário e professor-regente, faz-se necessário analisar mais precisamente que tipos de contribuições para a formação docente são oportunizadas pelo professor-regente ao longo das aulas observadas pelo estagiário, e analisar que tipos de saberes relevantes os professores estagiários conseguem construir ao longo desta interação.

Nessa perspectiva, a pesquisa aqui apresentada busca responder às seguintes questões:

- 1) Qual é a percepção dos participantes em relação à interação estagiário entre professor-regente durante as disciplinas de estágio?
- 2) Que saberes docentes podem ser construídos pelos estagiários a partir da relação com esse professor?

Essas questões foram norteadoras deste estudo, que tem como objetivo principal investigar as percepções de um professor licenciado e duas professoras em formação inicial do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal da Paraíba a respeito de suas experiências ao cursar a parte prática das disciplinas de Estágio Supervisionado V, VI e VII¹, considerando a relação entre estagiário e professor-regente e os tipos de saberes docentes que podem resultar dessa interação.

Delimitamos, assim, os seguintes objetivos específicos para a pesquisa:

- Identificar aspectos relevantes presentes na relação entre *estagiário e professor-regente*;
- Determinar tipos de saberes docentes construídos a partir da interação entre *estagiário e professor-regente*.

Para alcançar tais objetivos, adotamos uma metodologia qualitativa, que procurou examinar as respostas a um questionário online criado na plataforma *Google Forms*, com oito questões, aplicado aos três participantes.

Em relação ao aporte teórico, dialogamos principalmente com as ideias de Pimenta e Lima (2005/2006); Reichmann (2014); Maia, Medrado e Reichmann (2018); Valsechi (2018); Bueno, Diolina e Tomaz (2018) e Tardif (2000).

É preciso salientar que outros trabalhos de conclusão dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPB abordaram a temática do papel do professor supervisor no estágio anteriormente, tais como o de Sousa (2011), Neves (2011) e Santana (2020), mas nenhum enfocando especificamente a relação entre estagiário e supervisor ou a construção de saberes a partir dessa relação.

O trabalho foi organizado em cinco seções. A primeira parte é a introdução, onde há contextualização do estudo. Em seguida, há a fundamentação teórica, que faz referência a outros estudos como um suporte a ser utilizado para discutir as questões estabelecidas. A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos, e define os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa. A quarta seção é a análise de dados, com a interpretação de trechos das respostas ao questionário. Finalizando, apresentamos uma reflexão sobre os achados identificados na pesquisa.

¹As disciplinas de Estágio Supervisionado do DLEM, conforme o PPC de 2006 ao qual essa pesquisa se refere, possuem a carga horária total de 60h aula, sendo que nos estágios V, VI e VII são destinadas uma média de 30h, e em cada disciplina, para o desempenho de atividades nas escolas campo pelos estagiários.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.1 A FUNÇÃO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O estágio pode ser caracterizado como uma oportunidade que o professor em formação inicial ² possui para compreender e, ao mesmo tempo, participar do contexto do ensino. O estágio é aqui entendido como “um entrelugar socioprofissional que permite letramentos híbridos” (KLEIMAN e REICHMANN, 2012, *apud* REICHMANN, 2014, p.34). Isto é, ele oferece o contato com o ambiente profissional e ao mesmo tempo dá acesso a diferentes saberes para melhor capacitar esse futuro professor. É através desse período de aprendizagem prático que se torna possível conhecer o espaço em que se irá atuar, como o docente deve agir, e de que maneira se configuram as relações com os alunos e os demais sujeitos pertencentes ao contexto educacional.

Um aspecto do estágio bastante relevante para a formação inicial é que durante esta experiência ocorrerá a inserção do professor no gênero profissional, aqui entendido como

[...]uma memória transpessoal que permite a um dado grupo de trabalhadores compreender como se comportar em determinada situação; como planificar a tarefa; como interagir com outros envolvidos na atividade; enfim como dar continuidade e revitalizar uma história coletiva (CLOT, 2010) que é, antes de mais nada, um pré-construído social (MAIA; MEDRADO e REICHMANN, 2018, p.229).

Assim, no percurso de apropriação do gênero profissional, a fim de que o processo de formação profissional para a docência se torne cada vez mais consciente e conseqüentemente mais crítico-reflexivo, é fundamental que os professores, em especial os que se encontram ainda em formação, estabeleçam um nível de familiaridade com o meio educacional, já que esse será o seu espaço de atuação como docente.

Segundo Maia, Medrado e Reichmann (2018, p.229), ao entrar na escola, o professor em formação terá a oportunidade de confrontar-se com a sua atividade, com

² O termo professor em formação e estagiário são equivalentes.

as suas atribuições, além de compreender e aperfeiçoar seu desempenho com relação ao gênero profissional específico da docência.

Outro ponto importante é que, ao perceber o funcionamento da sua atividade, o estagiário poderá se deparar com imposições ao seu modo de agir enquanto professor, imposições estas que podem ser feitas pela escola, pelos pais dos alunos ou, em geral, pelos participantes da estrutura escolar.

Diante disso, o estagiário terá que saber encontrar o equilíbrio sobre o que está sendo exigido e o que ele acredita ser mais coerente com as suas próprias convicções a respeito do fazer docente. Dessa forma, ele consegue trazer consigo para a sala de aula, características próprias, afirmando-se como docente, dotado de autonomia. O estágio, então, consegue criar situações que permitem ao professor refletir sobre os seus valores, questionando ideias pré-construídas e reconfigurando aspectos de sua identidade (MAIA *et al.*, 2018).

Para Valsechi (2018, p.86), o estágio seria um momento privilegiado para a construção da identidade docente, na medida em que se qualificaria como um espaço privilegiado em que o professor se constitui, e vai descobrindo quem ele é, e como ele agiria em cada situação de trabalho. Cada professor tem suas particularidades, a sua forma de atuar, a sua identidade, não se resumindo, pois, a um mero reproduzidor de práticas docentes, mas sim um edificador da sua própria atuação.

Além disso, identifica-se o estágio como algo que “se constitui no trânsito do estagiário entre as esferas acadêmica e profissional [...]” (Valsechi, 2018, p.89), ou seja, o estágio também contribui para o fortalecimento do letramento acadêmico-profissional do professor, envolvendo experiências da universidade e da escola. Quando em contato com o espaço de atuação profissional durante o estágio, o futuro professor compreenderá o funcionamento institucional, o que se espera no tocante a sua ação, como deve se portar diante os demais, adquirindo assim, como resultado de tais questionamentos, novos saberes. Paralelamente, no âmbito acadêmico, o estágio poderá proporcionar oportunidades de reflexão e aprendizado por meio das atividades realizadas.

Por exemplo, na construção do meu ³ Relatório Final, na disciplina de estágio supervisionado VII de natureza prática, pude refletir sobre os acontecimentos que mais me chamaram a atenção, e que na minha concepção mereciam um lugar de destaque

³ Os exemplos são apresentados em primeira pessoa porque refletem a experiência da autora.

para uma análise crítica. Durante a produção do meu relatório sempre refleti sobre o que poderia tirar de proveito da experiência através do que tinha sido constatado nas ações do professor-regente assim como nas minhas ações enquanto estagiária. Percebi nos professores-regentes ações inspiradoras, características da prática deles que gostaria de trazer futuramente para a minha prática, mas também momentos de discordâncias que me faziam questionar se faria da mesma forma se estivesse em seu lugar. No tocante às minhas ações, sempre busquei fazer autoavaliações acerca do meu desempenho e questionamentos sobre a minha produtividade. Ao retornar à Universidade e compartilhar com os demais estagiários as minhas experiências, frustrações e soluções para conflitos encontrados em sala de aula, descobri que estava também participando de uma nova situação de aprendizado.

Diante disso, pensando no curso de formação, podemos dizer que o professor é orientado, dentre outras coisas, em relação às suas atribuições e ao posicionamento esperado no desempenho de sua atividade. Porém, de acordo com as teorias relacionadas às Ciências do Trabalho “[...] há geralmente uma distância sistemática entre o trabalho tal como é prescrito e o efetivamente realizado pelo operador” (CLOT, 2010 *apud* BUENO et al., 2018, p.26). Assim, por diversas vezes, o professor em formação inicial se surpreende com a realidade em sala de aula, e muitos fatores lhe causam estranhamento e um sentimento de impotência diante da sua própria atuação. Na minha experiência com o estágio supervisionado VII, o único estágio que cursei até o momento, dentre os que exigem a ida até a escola-campo, consegui identificar momentos de incertezas que me faziam questionar a respeito de estar ou não preparada para o desconhecido presente no exercício da docência, tal como o fato de a turma possuir diferentes níveis de conhecimento, o que fazia com que alguns alunos aprendessem determinados conteúdos com mais facilidade do que outros. Lembro-me que na época isso me causou uma sensação de impotência, por ter muitas dúvidas sobre como agir e me planejar para o andamento da aula.

Acredito que também faz parte da nossa formação ter consciência de que haverá momentos da aula que fugirão da nossa expectativa inicial. O mais importante de tudo, porém, é sempre nos mantermos reflexivos acerca do que podemos fazer para melhorar a nossa prática e, sobretudo, buscar atuar para além dessas incertezas. O meu conflito em questão com os diferentes níveis dos alunos poderia talvez ter sido enfrentado através de um maior cuidado com a seleção do conteúdo, buscando

provocar o desenvolvimento de todos, respeitando o nível de cada um, bem como as suas diferenças.

Assim, entende-se que não é suficiente apenas identificar os conflitos durante a aula, é preciso saber trabalhar a partir deles. As atividades realizadas durante o estágio também auxiliam o futuro professor na construção de suas habilidades, que serão necessárias ao exercício da profissão.

Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida em que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho docente. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9).

Ao oportunizar a participação ativa dos estagiários no contexto educacional, através das atividades propostas, o estágio contribui para a evolução do professor em sua trajetória profissional, como evidenciado na citação anterior.

Pimenta (1995, p.61) afirma que a disciplina de estágio se caracteriza como “teórico-prática”, pois envolve o conhecimento acadêmico de como o docente deve agir e como ele deve utilizar tal conhecimento no contexto da sala de aula, a fim de causar mudanças significativas. Assim, o estágio não se resumiria a uma coisa ou outra, mas sim a algo mais complexo do que até então se imaginara, o que é denominado de “práxis”, isto é, a transformação da realidade educacional por meio do trabalho docente e da articulação de dimensões teórico-práticas (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

As Diretrizes para a formação de Professores (BRASIL, 2015) corroboram essa dimensão teórico-prática e o valor da inserção do professor em formação na escola, ao afirmar, entre os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

Art. 3º, § 5º São princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério.

Desse modo, infere-se o valor do engajamento das instituições de ensino superior com a escola-campo de estágio - espaço privilegiado de vivências teórico-práticas - para que se possa atingir um nível de desenvolvimento maior durante a formação docente.

No contexto do estágio supervisionado, destaca-se o papel do professor-regente que vai atuar como professor supervisor de estágio na escola e que pode ter um impacto importante na maneira como o estágio contribui para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos, como veremos na próxima seção.

2.2 O ESTÁGIO E A RELAÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIO E PROFESSOR-REGENTE

É através do estágio que o professor em formação poderá se relacionar com diferentes membros que compõem a estrutura escolar. Nesta seção, discutiremos acerca da relação estagiário e professor-regente.

Para muitos professores, é impossível pensar em estágio e não se lembrar dos professores-regentes que os acompanharam no período de estágio supervisionado. Isso ocorre em virtude do significativo papel que esse professor supervisor ocupa. Ele pode vir a ser um recurso, uma fonte de inspiração, de admiração e, sobretudo, sabedoria, sobre como agir ou não, durante a realização da atividade docente.

A Lei de estágio 11.788 (BRASIL, 2008), versa em seu artigo 3, § 1º, sobre a obrigatoriedade do acompanhamento do professor supervisor durante a passagem do estagiário em sua classe, mostrando a importância da sua colaboração para o desenvolvimento do estágio.

Quando se trata do fortalecimento da formação, podemos dizer que a interação entre estagiário e professor-regente pode favorecer a superação das adversidades e a construção de estratégias de ensino. De acordo com Bueno et al. (2018, p.36), em razão da sua maior experiência adquirida ao longo do tempo de docência, o professor-regente possui mais ferramentas para agir. Isso se deve ao fato de ter que lidar com situações que demandam estratégias de superação com uma maior frequência. Assim sendo, o estágio, ao propiciar momentos de interação do estagiário com o professor-regente, envolvendo-os em atividades que necessitam de comunicação e trocas de

opiniões, poderá favorecer o crescimento profissional desse futuro professor, tornando-o profissionalmente mais preparado.

Reichmann (2014, p.42) salienta também que o professor-regente, como formador, pode apresentar novas possibilidades de fazer/ensinar, fazendo com que o estagiário visualize perspectivas diferentes sobre a maneira de agir. Com isso, o estagiário poderá aprender novas formas de lidar com o ensino que foge do convencional.

No senso comum, pode se entender o estágio como algo que beneficiará apenas o professor em formação, esquecendo-se da importância que ele carrega para o professor-regente, aquele que já exerce a atividade profissional. Em outras palavras, podemos dizer que o estágio é importante não somente para a formação inicial, como também para a formação continuada, tratando-se de uma troca (REICHMANN, 2014).

Enquanto o estagiário observa, ele consegue ter acesso a novos saberes profissionais, advindos da experiência adquirida ao longo do tempo pelo professor-regente, ao passo que o professor-regente se inspira no agir docente do estagiário através das atividades realizadas. A título de exemplo, em uma das atividades o estagiário deverá ministrar uma miniaula, e durante esse momento o professor-regente poderá se beneficiar, ao identificar novas formas de agir, posteriormente, implementando-as em sua prática.

Além disso, o professor-regente poderá resgatar fazeres docentes atribuindo-lhes um novo valor, “desestabilizando pré-construídos, por exemplo, e suscitando uma rearticulação do gênero profissional do professor iniciante” (REICHMANN, 2014, p. 41). Dessa maneira, esta interação fará com que o estagiário experiencie novas maneiras de agir, e ao mesmo tempo, em que adquira novas perspectivas a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, como salientado por Bueno et al. (2018, p.38), ainda existe uma ausência normativa que determina de modo preciso todas as funções do professor-regente, o que pode fazer com que a experiência do estágio não atinja seus objetivos em sua plenitude.

A lei de estágio 11.788 (BRASIL, 2008) é um exemplo dessa ausência de orientações, ao trazer em seu artigo 3, apenas as seguintes informações:

Art.3,§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios

referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

Como é possível perceber, a lei de estágio menciona o acompanhamento do professor-regente, mas não define quais seriam as suas atribuições, o que deixa um espaço para diferentes interpretações a respeito da sua função dentro do estágio. Dessa forma, torna-se difícil para o estagiário criar expectativas sobre o agir do professor supervisor, haja vista a presença de certa subjetividade nas atribuições do professor relativa ao que ele deve fazer durante o estágio.

Ao tentar definir os impactos do estágio (e do professor -regente) em minha própria formação, pude perceber seu papel fundamental em provocar constantemente diversas reflexões a respeito do tipo de prática que desejo para a minha docência. Por muitas vezes, vemos nas atitudes de outros professores características que gostaríamos de perpetuar, mas que por vezes passam despercebidas pelo simples fato de não refletirmos. O estágio nos provoca justamente em relação a esses momentos de significação do agir do professor. Observamos atentamente e procuramos identificar a intencionalidade por trás da prática, ou seja, o que poderia ter motivado o professor em suas escolhas durante o planejamento das aulas.

2.3 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES

Por meio do que é vivido durante o estágio e da relação com o professor-regente, os professores em formação conseguem perceber a emergência dos saberes inerentes ao exercício da atividade docente. Para Tardif (2000, p.10-11) *saber* “[...] engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser”.

A vivência que o professor tem no desempenho da atividade ou o seu *saber experiencial* é considerado na verificação de seus saberes profissionais, já que quanto maior o tempo de docência, maior será provavelmente a exposição às situações de ensino e, conseqüentemente, maior a bagagem do agir docente por parte deste professor. Portanto, considera-se que os saberes

“[...] se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças” (TARDIF, 2000, p. 14).

Os saberes de natureza experiencial são construídos ao passo que são requisitados, quando se faz necessário agir diante de tais situações que fogem das condições idealizadas de ensino e que vão de encontro às expectativas. Ter contato com esse tipo de saber ainda durante a formação é essencial para uma melhor capacitação desse futuro profissional, e o professor-regente pode ser uma importante referência na elaboração desses saberes por parte do professor em formação.

Diversas são as situações em que a experiência do professor poderá agregar ao ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, à formação dos professores. Por exemplo, ao longo de sua trajetória, os professores poderão perceber que os alunos nem sempre estarão no mesmo nível de conhecimento, e que, portanto, exigirão versões distintas do mesmo professor. Alguns alunos terão mais facilidade com o conteúdo, enquanto outros demandarão mais esforço. Sendo assim, os professores precisam ter sensibilidade para perceber como exercer sua atividade de forma a atingir diferentes indivíduos e suas respectivas necessidades, e esse tipo de sensibilidade é adquirida com o tempo. Quando o estagiário presencia esse tipo de saber, ele consegue aprender a importância de atribuir características únicas a cada aluno e que, portanto, devem “os saberes profissionais serem personalizados e situados” (TARDIF, 2000, p. 16).

No meu processo formativo, alguns dos saberes experienciais que comecei a construir a partir da atuação junto ao professor supervisor da escola em que atuei dizem respeito à forma como o professor conduzia a sua aula sempre buscando manter uma parceria com os alunos, que o viam não apenas como detentor de saberes, mas como um amigo, que estava ao seu lado. Isso me fez perceber o quanto à interação pode influenciar o aluno em sua conduta e interesse pela disciplina e me fez querer levar esse tipo de comportamento também para as minhas futuras turmas. Acredito que saber equilibrar adequadamente o nível do relacionamento entre professor e alunos requer um mínimo de experiência adquirida com o tempo de docência.

Os saberes profissionais são construídos através da interação social, no fazer do professor, no contato dele com a diversidade. Mas, para que isso aconteça, demanda-se principalmente do professor, além do tempo, também o conhecimento teórico por parte da sua formação, para que se alcance uma ação reflexiva e repleta de intencionalidade. Ou seja, os saberes podem ser construídos ainda por meio de conhecimentos adquiridos na universidade, pela vivência em sala de aula ou mesmo conhecimentos empíricos, como já relatado por Tardif (2000, p.14). Assim, não basta compreender a realidade da sua sala de aula; é preciso conhecimento sobre o objeto de sua atuação, para promover as mudanças adequadas. Não adianta o professor perceber o que há de errado se ele não tem uma base teórica para servir de parâmetro que o permita fazer ajustes. O *saber profissional* seria então uma consequência da ativação de todo o conhecimento prévio da formação do professor, aplicado em momentos específicos da aula.

Em meio às observações, o estagiário poderá também perceber como funciona a instituição, e o que ela exige do professor. Algumas instituições exigem, por exemplo, que o professor siga determinada sequência do conteúdo; outras deixam o professor livre para escolher a sequência que ele considera mais didática, contanto que o conteúdo previsto seja abordado. Independente do procedimento que o professor tenha que seguir, é importante o estagiário presenciar também de que forma a escola pode influenciar na atividade do professor, e de que forma ele pode encontrar o equilíbrio, a partir do que é exigido. Para Tardif (2000), esses são os *saberes curriculares*, essenciais para situar o professor dentro do contexto institucional.

Ao longo do estágio supervisionado, é possível identificar ainda uma variedade de recursos tecnológicos que podem ser utilizados, com o propósito de enriquecer a aula. É bastante comum que o professor faça uso de vídeos, jogos, aplicativos entre outros recursos, o que faz com que os alunos ganhem um maior interesse pelo aprendizado e se mantenham mais motivados durante a aula. A familiaridade com o *saber tecnológico* garante ao estagiário ferramentas para a sua futura atuação.

De acordo com Dudeney et al. (2016), é necessário considerar a variedade de recursos tecnológicos na prática pedagógica, já que existem fatores internos e externos à sala de aula que requisitam esse tipo de conhecimento por parte do professor e dos alunos, particularmente na realidade atual que vivemos em relação ao ensino emergencial remoto, decorrente do distanciamento social necessário para o enfrentamento da pandemia.

Todos esses saberes estão representados no espaço do estágio supervisionado e podem ser fortalecidos pela colaboração entre professor em formação, professor supervisor e ainda o professor formador da universidade, agregando a atuação profissional de todos esses atores.

Nesta pesquisa, identificamos quais desses saberes são destacados pelos participantes (professores em formação) e buscamos analisar em que medida esses saberes contribuíram para o fortalecimento de sua formação profissional.

No próximo capítulo discutiremos mais sobre os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, devido a sua preocupação com o aprofundamento das questões que abarcam a realidade de um determinado grupo social. Além disso, é do tipo descritiva, pois envolve, durante o processo, o objetivo de “descrever fatos e fenômenos de determinada realidade” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), a fim de explicá-los com mais precisão. Descrevemos e interpretamos, então, as percepções dos participantes sobre a relação entre estagiário e professor-regente, bem como sobre os saberes advindos dessa relação, considerando as experiências específicas de estágio de cada participante.

A população investigada é constituída de duas alunas e um ex-aluno da graduação do curso Letras-Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba localizada no município de João Pessoa. Procuraremos evidenciar as experiências desses alunos durante a realização da parte prática das disciplinas de estágio supervisionado V, VI e VII.

Sendo assim, foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário *online*. Esse foi o meio pelo qual os dados da pesquisa foram gerados, enfocando as relações entre estagiário e professor-regente no âmbito do Estágio Supervisionado em diferentes espaços.

O questionário foi produzido através da ferramenta *Google Forms*, contabilizando-se ao total, oito questões, incluindo algumas perguntas objetivas, assim como discursivas (ver as questões no Apêndice). O objetivo dessas questões foi identificar o ponto de vista do estagiário sobre o que ele pensa a respeito do professor-regente como facilitador de acesso a diferentes tipos de saberes, considerando a experiência de docência desse professor. Os participantes foram escolhidos com o auxílio da minha orientadora, que também é coordenadora de estágio do DLEM, e o critério utilizado foi selecionar participantes entre os alunos que tivessem cursado ou estivessem cursando as três disciplinas de estágio supervisionado V, VI ou VII, com preferência para aqueles que tivessem concluído os três componentes ou o mais próximo disso. Inicialmente, foi complicado selecionar os participantes, pois a maioria só havia cursado apenas um dos estágios. Porém, depois de entrar em contato com vários alunos e ex-alunos, consegui definir os participantes que se encaixavam melhor nos critérios, e tudo fluiu com facilidade. As respostas aos

questionários foram elaboradas sem dificuldades por parte dos participantes. Não houve qualquer tipo de problema durante esse momento da pesquisa.

Como citado anteriormente, foi requisito necessário para a participação desta pesquisa que o indivíduo tivesse concluído as disciplinas de Estágio Supervisionado V, VI ou VII⁴ ou seja, as modalidades que exigem, além da parte teórica, a prática em sala de aula. Cada uma dessas disciplinas possui a carga horária de 60h, sendo que, dessa carga horária, são exigidas 30 horas na instituição onde o estágio ocorre. As atividades correspondem em sua maior parte às observações de aulas do professor-regente, existindo também a possibilidade de coparticipação nas aulas com esse professor, e uma regência obrigatória ao final do estágio. Assim, é permitido ao estagiário auxiliar o professor durante as aulas, oportunizando-se a participação ativa do estagiário em diversos momentos. Segue, abaixo, um quadro com a identificação (nomes fictícios), o perfil, bem como a abreviação dos questionários de cada participante.

Quadro 1 – Perfil dos participantes

	Perfil	Questionário
Participante 1 (José)	Licenciado em Letras Língua Inglesa na Universidade Federal da Paraíba em 2019.	Q1
Participante 2 (Rebeca)	Aluna do curso de Letras Língua Inglesa na Universidade Federal da Paraíba (provável concluinte)	Q2
Participante 3 (Alice)	Aluna do curso de Letras Língua Inglesa na Universidade Federal da Paraíba (provável concluinte).	Q3

Fonte: elaborado pela autora

⁴A organização aqui presente refere-se à do Estágio Supervisionado do PPC de 2006 do curso de Letras Inglês da UFPB, Campus I (estágios I a VII, cada um com 60 horas, sendo que, nos estágios V, VI e VII, os alunos deveriam estar na escola). No novo PPC, em vigor desde 2019, estão previstas 4 disciplinas, de estágios, Estágio I e III (60h) e estágio II e IV (120h), sendo que nesses dois últimos, os alunos vão à escola.

A análise dos questionários foi feita com base nos temas centrais, já definidos no próprio questionário. Buscou-se interpretar as respostas de cada participante, evidenciando trechos que melhor representavam cada tema. Para se chegar ao resultado, foi necessário identificar os padrões estabelecidos nas respostas. Primeiro, foram examinadas as respostas sobre aspectos relacionados ao professor-regente e, em seguida, sobre o desenvolvimento dos saberes docentes durante o estágio.

4 ANÁLISE DE DADOS: REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR-REGENTE NA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E NA CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES

Neste capítulo, apresentamos a análise das respostas aos questionários e dividimos esta análise por participante, nomeando cada subseção de acordo com características marcantes dos professores-regentes identificadas por cada estagiário. Isso não quer dizer que essas características (acolhida, mediação e diálogo) não possam estar presentes no discurso dos outros participantes.

4.1 PARTICIPANTE 1 (JOSÉ): O PROFESSOR-REGENTE QUE ACOLHE

No questionário, quando perguntando a respeito do nível de importância da relação entre estagiário e professor-regente para a sua formação, José demonstrou acreditar que essa é “muito importante”, pois em sua concepção o professor-regente teria uma participação necessária em sua adequação ao ambiente escolar, ratificando o que já fora defendido por Reichmann (2014).

No trecho a seguir⁵, retirado da sua resposta ao questionário, observamos o seu contentamento e importância atribuída à figura do professor-regente.

Excerto 1

*No meu caso, **tive muita sorte**, pois, estagiei na escola em que estudei meu fundamental 2 e com um professor que, hoje, **tornou-se meu amigo**. Por fim, quando estagiamos com um **professor aberto a um diálogo pedagógico**, e que “abre as portas” de sua sala e que nos deixa bem à vontade é muito importante. Pois vemos na prática como é a rotina de uma sala de aula. (Q1).*

Uma boa convivência é imprescindível para a o andamento do estágio. Notamos que se relacionar com o professor-regente não foi um problema para José, já que a sua parceria resultou em uma amizade.

Podemos notar também que é de extrema relevância para José a presença de um professor-regente acolhedor que faz o estagiário se sentir “à vontade”, pois, dessa forma, presume-se que a sua participação e interação com os demais sujeitos

⁵ Os textos estão reproduzidos no TCC conforme as respostas dos questionários, sem qualquer correção quanto ao uso da língua.

existentes se dará de uma melhor forma. A postura que o professor-regente assume é um fator que pode se refletir, conseqüentemente, no desempenho do estagiário.

Além disso, o professor-regente, em suas palavras, deve estar “aberto a um diálogo pedagógico”. O que podemos entender dessa fala é que José acredita que, para o bom andamento do estágio, é necessário que o estagiário e o professor-regente estabeleçam uma comunicação eficaz durante todo o processo.

Em seguida, foi perguntado a José como ele poderia descrever a sua relação com os professores-regentes com os quais teve contato, e se houve conflitos entre eles. Apresentamos abaixo a resposta de José:

Excerto 2

*Nos estágios 5 e 6, eu diria que **tive mais liberdade** em sala de aula, no sentido de participação, correção de atividades em sala de aula e tirar dúvidas de alunos. No estágio 7, tive uma participação mais discreta. Porém, minha relação com os professores foi **ótima. Não houve nenhum tipo de conflito.** (Q1).*

Para ele, o bom relacionamento com os professores-regentes foi marcado pela abertura proporcionada nas aulas para sua participação. Observa-se que não houve nenhum tipo de resistência por parte desses professores à presença de José; pelo contrário, em dois contextos, os professores-regentes disponibilizaram diferentes momentos durante a aula para que ele pudesse oferecer a sua colaboração, fazendo as correções das atividades e tirando as dúvidas dos alunos. Da mesma forma, ele afirmou não ter havido conflito, chegando a descrever o seu relacionamento com os demais professores-regentes como “ótima”.

Durante as observações das aulas, os estagiários conseguem perceber traços característicos de cada professor. No que se refere a isso, José declarou ter conseguido identificar que:

Excerto 3

*Os três professores sempre **mesclavam em suas metodologias**. Eles usavam o livro didático, recorriam a gramática, tradução, uso de tirinhas e outros gêneros, atividades de listening, e outras metodologias. **É justamente isso que eu tenho feito em minhas aulas.** Uma mescla de metodologias. Porém, eu tento trabalhar mais numa abordagem comunicativa. (Q1).*

O traço característico de cada professor seria, do ponto de vista de José, a diversificação metodológica utilizada nas aulas, as várias formas de se abordar o conteúdo, e foi essa prática que ele quis perpetuar e trazer consigo para as suas aulas.

Contudo, inspirar-se nos professores não significa repetir fielmente o que foi apresentado, como argumentamos na fundamentação teórica, mas adequá-lo a sua realidade e a realidade dos seus alunos, imprimindo a sua marca pessoal como professor. José inspirou-se nas metodologias dos professores, mas conseguiu juntamente impor o seu próprio traço como docente, acrescentando também à sua atuação, além da diversidade metodológica, “uma abordagem comunicativa”.

Na tentativa de identificar a articulação entre os saberes construídos ao longo da licenciatura na universidade e as demandas do campo de estágio, alinhando-se à perspectiva de Pimenta e Lima (2005/2006), o questionário trouxe, na sequência, uma indagação sobre o estagiário conseguir ou não associar aspectos do cotidiano escolar com as disciplinas cursadas na universidade.

Excerto 4

*Muito pouco. No curso, eu tive aula de gramática, listening, completar diálogos, vídeos, filmes e, também, as literaturas. Nos estágios, **a presença da gramática era mais recorrente**. Lembro de ter visto poucas coisas de listening e diálogos. Mas, não lembro de ter visto algo sobre vídeos, filmes e/ou literatura. (Q1).*

Em conformidade com o que foi relatado por José, a gramática aparenta ser um ponto a se destacar quando se trata dos conhecimentos em comum na sua formação e no campo de estágio. Mesmo o seu curso de formação abordando outros elementos do ensino, a gramática aparenta ser a que mais prevalece no cotidiano escolar.

Acerca dos saberes que podem ser adquiridos durante momentos específicos do estágio (TARDIF, 2000), José afirma ter detectado o saber experiencial e o saber tecnológico.

Excerto 5

*Dos professores dos estágios que participei, o que tinha menos tempo de sala de aula, era 10 anos. Ou seja, **experiência eles tinham e muita**. De fato, **essa experiência foi adquirida na prática** e é importante como, por exemplo, saber lidar com determinada situação de uma maneira mais racional e consciente. Talvez, um professor novato não teria esse **"jogo de cintura"**. Em um dos estágios, lembro de ter visto jogos no processo de ensino aprendizagem. Mas foi em uma ou duas aulas. (Q1).*

O saber experiencial estaria, em sua visão, presente nas aulas dos professores que tinham um maior tempo de docência, e foi observado através da forma como eles

lidavam com as questões rotineiras da sala de aula, exibindo uma maior desenvoltura. Já no que concerne ao saber tecnológico, esse foi associado ao uso dos jogos digitais durante algumas aulas propostas pelo professor-regente.

Finalmente, buscou-se entender, a partir da visão de José, como ele acreditava que o estágio teria favorecido a sua formação, e ele declarou que:

Excerto 6

*Foi uma experiência muito enriquecedora. É um espaço que nos conhecemos, mas não com a visão de um professor. Eu acredito que os estágios deveriam ser mais vezes na escola. Assim, é possível que tenhamos uma maior **familiarização com o espaço**. As disciplinas de estágio são **fundamentais para a formação**. (Q1).*

Depreende-se, então, que, para José, a vivência do estágio, assim como a sua interação com o professor-regente, favoreceu a sua formação. O estágio em sua concepção é um espaço de autoconhecimento, em que existe uma maior liberdade e onde é possível conhecer melhor o ambiente no qual atuará (REICHMANN, 2014). Ele ainda enfatiza que a carga horária na escola campo deveria ser mais extensa, e que esse contato é imprescindível para que o estagiário -futuro professor- conheça o seu ambiente de atuação.

No que concerne às dificuldades e aprendizados no decorrer dos seus estágios, José menciona que:

Excerto 7

*As dificuldades na sala de aula são as mesmas; a demora para os alunos fazerem silêncio e prestarem atenção na aula. Se for a aula do primeiro horário, o professor perde de 15 a 20 minutos para começar a aula. Aqueles alunos que são exaltados e que não podem ouvir" faça silêncio, por favor, fulano." Que se acham no direito de aumentar o tom de voz para com o professor. As dificuldades relatadas acima, acontecem, geralmente, nos estágios 5 e 6. No estágio 7, não havia esse tipo de situação. Provavelmente, pelo fato das turmas dos estágios 5 e 6 terem mais de 35 alunos, enquanto as turmas do estágio 7 tinham, no máximo, 7 alunos. Quanto à interação com o professor, foi bem **interessante**. Eu participava nas atividades, na correção, tirava dúvidas. Ou seja, era **bacana** essa relação com os professores. (Q1).*

Em concordância com o seu relato, observa-se que as maiores adversidades em sala de aula estão relacionadas ao comportamento dos alunos e à falta de disciplina, não constando insatisfações com os seus professores-regentes.

4.2 PARTICIPANTE 2 (REBECA): O PROFESSOR-REGENTE QUE ACOLHE E MEDEIA

Rebeca caracterizou a relação entre estagiário e professor-regente como “extremamente importante”, conferindo o mais alto nível de relevância a essa dimensão do estágio. Essa importância se daria em razão do professor-regente ser um potencial facilitador durante o estágio. Ela declarou que:

Excerto 8

*Quanto melhor for a relação entre o estagiário e o professor regente, mais proveitosa será a experiência, pois assim o estagiário sente-se mais a vontade para conversar, dar sugestões, se oferecer para participar das aulas, etc. Além disso, tendo uma boa relação entre os dois, é mais provável que o professor convide o estagiário a participar de reuniões, eventos, elaboração de atividades, etc. E quanto mais o **estagiário** for **inserido** na escola, mais ele aprenderá com a experiência. (Q2)*

O discurso de Rebeca sugere que um bom relacionamento entre o professor em formação e o professor-regente contribuiria para uma experiência com maiores possibilidades e conseqüentemente uma participação mais ativa por parte do professor em formação. Ao se estabelecer uma relação harmoniosa entre ambos, ela acredita que surgirão benefícios. Por exemplo, o estágio poderia ter um melhor aproveitamento, pois há chances de o professor-regente incluir o seu estagiário nas atividades, ampliando suas oportunidades de aprendizado e proporcionando uma experiência mais enriquecedora. A análise desse excerto evoca e confirma o argumento de Bueno et al. (2018), de que uma boa interação com o professor-regente pode favorecer o desenvolvimento profissional do estagiário.

Ao dar continuidade ao questionário e descrever como foi a sua convivência com o professor-regente, e se houve conflitos, Rebeca afirma que:

Excerto 9

*Eu pude vivenciar estágios com 4 professores regentes diferentes, pois em um dos estágios o professor foi chamado em um concurso público no meio do semestre e eu tive que trocar de escola-campo. Com a professora do Estágio 5 eu tive uma **boa relação**, mas eu gostaria de ter conversado com ela sobre uma prova que aplicou e não consegui, creio que por timidez. Não concordei com o que ela cobrou, achei incompatível com as aulas, mas não consegui falar isso para ela. Com o primeiro professor de Estágio 6 eu tive uma **relação fenomenal**. Me encantei muito com o trabalho dele e me inspirei a tentar dar mais autonomia a futuros alunos em projetos e apresentações. Com a segunda professora de Estágio 6 eu já **não senti uma conexão** muito grande. Achava suas aulas muito expositivas e com pouca interação. Quando havia interação, a fluência no inglês não era o foco e eu ficava incomodada, incomodada também por julgá-la inconscientemente ou conscientemente. Por*

último, o professor que acompanhei no Estágio 7 era bastante didático, e eu me inspirei na forma como ele lembrava do nome, da personalidade e detalhes da vida de cada um. Senti que essa personalização da aula fazia com que os alunos gostassem da aula e aprendessem o inglês com leveza, sem pressão, sentindo-se realmente vistos pelo professor. (Q2).

Rebeca teve contato com o total de quatro professores-regentes. Cada professor-regente que fez parte de sua trajetória repercutiu diferentemente em suas observações.

A falta de acolhimento é um fator que pode dificultar a construção de aprendizados relevantes para o desenvolvimento do professor. Durante o estágio V, Rebeca menciona ter tido uma “boa relação” com seu professor-regente, porém, em seu ponto de vista, a comunicação poderia ter sido melhor, designando como uma razão para isso, a sua timidez. Devido à timidez, não conseguiu expor a sua opinião sobre assuntos pertinentes às avaliações, deixando, pois, de expor o seu ponto de vista que ia de encontro com o conteúdo que a professora em questão teria escolhido. Com isso, houve uma perda para ambas, de um momento de troca de conhecimentos, enriquecedor tanto para Rebeca, quanto para a sua professora-regente.

A respeito do estágio VI, no qual teve contato com dois professores-regentes, Rebeca expôs visões contrastantes referentes a cada um, declarando ter tido “uma relação fenomenal” com o primeiro professor e não ter tido “uma conexão muito grande” durante o seu contato com a segunda professora. Enquanto caracterizava a metodologia do primeiro professor como “inspiradora” para a sua prática docente, por dar mais autonomia aos seus alunos, a da segunda professora seria “incômoda”, por ser muito expositiva e haver pouca interação. O motivo pelo qual a sua relação com a segunda professora se deu de forma tão distante poderia ser associado também a sua metodologia, que priorizava, segundo Rebeca, mais o conteúdo e menos as relações interpessoais.

No estágio VII, Rebeca traz memórias da forma como o professor também a inspirava, com a sua maneira “bastante didática” e capaz de “personalizar” a aula, compreendendo as características de cada aluno individualmente. Ao relatar isso sobre o seu professor-regente, ela nos remete indiretamente ao seu contato com o *saber experiencial* desse professor (TARDIF, 2000).

A proximidade com os seus professores-regentes fez com ela percebesse as singularidades de suas práticas. Com referência a esse ponto, ela foi questionada se haveria algo nas práticas de seus professores-regentes que gostaria de adotar

posteriormente em sua própria prática. Respondendo em seguida, que “*sim. Principalmente dar mais autonomia aos alunos em atividades e apresentações, confiar no potencial de cada um e dar atenção à individualidade de cada aluno*” (Excerto 10, Q2).

É interessante que na experiência de estágio se crie uma conexão entre as situações do cotidiano escolar e o conteúdo que está sendo trabalhado na universidade. Dessa forma, o estagiário consegue estabelecer um parâmetro para as suas observações. Para Rebeca, foi possível detectar com a sua vivência:

Excerto 11

“principalmente a questão dos métodos de ensino (vistos no Estágio 3) e os livros didáticos (assunto do Estágio 4). Também vi muito da questão do ensino público e a questão da importância da implementação de temas transversais (Estágios 1 e 2)”. (Q2).

A evidenciação de tais elementos é importante, visto que são responsáveis por uma formação de docentes mais capacitados. Além do mais, a resposta indica que existe uma certa coerência entre o conteúdo das disciplinas de estágio e o que é vivido no espaço escolar, o que Pimenta e Lima (2005/2006) sugerem ser fundamental para a vivência do estágio como práxis.

Concluindo, Rebeca afirma ter tido contato com diversos saberes docentes em momentos específicos do estágio. Por exemplo:

Excerto 12

Saberes da Formação Profissional eu obtive através das leituras e discussões nas disciplinas de Estágio (a parte do estágio fora da escola-campo, com as professoras supervisoras). **Saberes Experienciais** creio que obtive preparando, realizando e recebendo o feedback das regências, assim como na apresentação de seminários e micro aulas. **Saberes Curriculares** eu pude estudar nos Estágios teóricos, quanto ao PNLD, BNCC, PCNs, LDB, etc. e observando se os mesmos eram postos em prática na escola durante as observações. **Saberes Tecnológicos** eu definitivamente aprendi nos Estágios que observei em forma do remoto. Aprendi sobre diversos recursos didáticos que eu poderia usar pela internet. (Q2)

Dentre os saberes citados por Rebeca em suas experiências com o estágio, os únicos que teriam realmente uma ligação direta com o professor-regente seria o saber experiencial e o saber tecnológico. O saber experiencial (TARDIF, 2000) estaria, em sua opinião, presente no *feedback* que eles (os professores-regentes) davam ao final das atividades realizadas no estágio, tal como nas regências e microaulas. Já o saber tecnológico (DUDENEY *et al.*, 2016) teria sido percebido através das observações dos estágios em sua modalidade remota, onde lhe foram apresentados

diversos recursos didáticos. Cabe ressaltar que parte das atividades de estágio de Rebeca foi realizada de maneira remota em virtude das medidas restritivas decorrentes da pandemia do COVID-19, o que parece ter favorecido o desenvolvimento do saber tecnológico.

Ao ser indagada sobre de que forma a vivência do estágio contribuiu em sua formação, ela responde que:

Excerto 13

*A experiência foi bastante **proveitosa**. Ver a prática de qualquer coisa que você estude é essencial. Creio que o motivo disso seja para que mitos sejam desconstruídos e ansiedades trabalhadas. É preciso vivenciar aquilo que se estuda para de fato aprender o que pretende aprender. Não só no caso de Letras e ensino, como em qualquer profissão. Porém, gostaria de destacar que é importante tomar proveito das oportunidades e de fato participar das aulas ativamente, seja com sugestões, atividades, projetos, etc. A timidez, a ansiedade e questões emocionais atrapalham muito o desenvolvimento do estagiário. Eu diria que observar aulas online me fez perceber que elas são possíveis, que não precisam ser massantes [sic], que há como ministrar aulas didáticas e interativas pela internet sim. (Q2).*

Rebeca define a sua trajetória de estagiária como “proveitosa”. E entende o estágio como um espaço para compreender quais são os conhecimentos que de fato fazem parte do âmbito escolar. Ressalta a importância da participação ativa do estagiário e o quanto diversos fatores podem atrapalhar, assim como foi no seu caso com a timidez.

Acerca das dificuldades e aprendizados ao longo do estágio, ela expõe:

Excerto 14

*Pra mim a maior dificuldade foi lidar com a minha **ansiedade** e meu **medo de errar**. Quanto ao maior aprendizado, creio que foi a quebra do mito de que toda escola pública é precária e violenta. Vi **aulas maravilhosas**, vi alunos dedicados, vi **professores esforçados**, e pude tirar a generalização da minha visão da escola pública como um ambiente caótico.(Q2).*

As dificuldades que prevaleceram em sua trajetória se devem essencialmente à ansiedade e ao medo de errar. Fatores socioemocionais que criaram barreiras, mas não conseguiram impedir Rebeca de concluir mais essa etapa de sua formação. Conseguir lidar e enfrentar as suas limitações no espaço do estágio supervisionado e com o apoio do professor-regente, de certa forma, favoreceu o desenvolvimento de Rebeca como futura educadora e provavelmente enriqueceu a sua bagagem com saberes docentes, contribuindo para o seu letramento acadêmico-profissional

(Valsechi, 2018). Quanto ao papel do professor-regente, ela reconhece o esforço dos professores-regentes com os quais trabalhou, tendo testemunhado “aulas maravilhosas”.

4.3 PARTICIPANTE 3 (ALICE): O PROFESSOR-REGENTE QUE ACOLHE E DIALOGA

No tocante à primeira questão proposta, Alice descreveu a relação entre estagiário e professor-regente como “extremamente importante”. Ela compreende que “uma boa relação” entre ambos fará com que a convivência durante o estágio se torne mais agradável. Em suas palavras, *“é a boa relação entre professor regente e estagiário que fará com que esse processo de observação e atuação docente seja leve, receptivo e respeitoso para ambos”* (Excerto 15, Q3).

Quando questionada como teria se dado a sua relação com o professor-regente e se durante a interação houve qualquer tipo de conflitos, Alice respondeu que *“foi uma relação bem bacana, fui muito bem recebida nas aulas, com liberdade para participar e opinar também. Não houve conflitos, pois procurei desde o início me colocar no lugar do professor regente”* (Excerto 16, Q3). A partir desse trecho retirado da sua resposta ao questionário, podemos inferir que ela foi bem recebida por seus professores-regentes, os quais também asseguravam a sua participação ativa durante as aulas.

Durante o estágio, é significativo que o estagiário tenha a sensibilidade de entender o lado do professor-regente, de estar sendo observado. Não são todos os professores que se sentem confortáveis em estar nessa posição. Pensando nisso, ressalta-se um fato interessante, no tocante à resposta sobre os conflitos articulada por Alice. Ela declara não ter tido conflito, pois *“se colocava no lugar do professor-regente”*, ou seja, podemos constatar que ela, como estagiária, conseguiu ter sensibilidade para compreender o lado do professor-regente e, então, saber agir apropriadamente, o que acabou por evitar atritos entre eles e promover uma relação de troca, um tipo de relação desejável ao longo do estágio (Reichmann, 2014).

A respeito das características existentes nas práticas de seus professores-regentes, Alice reconhece ter se inspirado em algumas delas. Por exemplo, ela afirma que *“no estágio V e VI adotaria as posturas de ambas as profissionais, no*

questão tratar o aluno com respeito além de dialogar com eles sempre que possível” (Excerto 17, Q3).

O respeito e o diálogo foram os fatores que mais lhe chamaram atenção. Destacamos o diálogo, pois ele é essencial na mediação da relação professor e aluno, sendo responsável no fortalecimento da prática docente ao ser um instrumento de *feedback* sobre as aulas ministradas, de troca de informações sobre o que os seus alunos estão aprendendo, e se estão aprendendo, possibilitando, assim, ao professor fazer adaptações pertinentes a sua prática, ao longo do processo.

O questionário também instigou Alice a fazer associações entre a Universidade e as escolas-campo nas quais realizou o seu estágio. Ao ser indagada sobre ter conseguido ou não perceber evidências dos conteúdos vistos nas disciplinas do curso de Letras Língua Inglesa, na vivência da sala de aula, ela respondeu que:

Excerto 18

*Sim, no quesito Língua: dificuldade de ensinar Inglês na escola pública. Estrutura escolar: A falta de livros e ambiente adequado, receptividade no campo de estágio, plano de aula que não dava tempo de ser concluído devido o tempo de aula ser interrompido por quem bate na porta: Diretor, pais, volta do intervalo e etc. **Teoria e prática que andaram lado a lado.**(Q3)*

Muito do que foi abordado em seu curso na Universidade, referente em especial às adversidades no processo de ensino-aprendizagem, de fato se materializou na sala de aula, indicando um bom movimento de práxis ou articulação teórico-prática (PIMENTA; LIMA, 2005/2006). No que concerne ao ensino de língua inglesa em escolas públicas, sabemos que não é nada fácil. Trabalhar diante de todas essas circunstâncias é um constante desafio, mas saber que você tem o suporte do conhecimento acadêmico ao seu alcance para lhe subsidiar é reconfortante.

Em sua passagem pelos estágios V e VII, Alice acredita ter tido contato com diversos saberes docentes. Entre eles estão os saberes da formação profissional, os saberes experienciais, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes tecnológicos (TARDIF, 2000). De acordo com ela:

Excerto 19

A cada término, na conclusão do relatório final, ao juntar todas as experiências vividas em relatos, ao reler o plano de aula e textos teóricos, ao perceber os materiais didáticos que foram criados, é quando pude somar o quanto de conhecimento havia encontrado em cada uma dessas experiências. (Q3)

Segundo Alice, era no final, durante a produção do seu relatório e ao refletir sobre as suas experiências, que ela conseguia identificar como os saberes docentes (profissional, experiencial, disciplinar, curricular e tecnológico) tinham estado presentes em sua jornada como estagiária.

Finalizando, ao discorrer a respeito das suas dificuldades e aprendizados com o estágio, levando em consideração a prática da sala de aula e a relação com o professor-regente, Alice afirma que:

Excerto 20

*Cumprir a **carga horária** e **fazer atividades para o professor regente**, foram minhas maiores dificuldades (me refiro ao tempo dedicado). Quanto aos aprendizados, foram inúmeros, incluindo o saber olhar para aluno e também professor regente com respeito, sem julgar, transformando essa experiência em uma interação saudável para ambos (professor regente, (eu) estagiária e alunos). (Q3)*

Sendo assim, as suas maiores dificuldades estavam voltadas para o cumprimento da carga horária exigida durante o estágio e em conseguir realizar todas as atividades propostas pelo professor-regente. Quanto aos aprendizados adquiridos, ela menciona o respeito nas interações entre o professor-regente e os alunos.

Após a análise dos três questionários, apresentamos a seguir um quadro-resumo para sintetizar os temas e ideias identificados nas respostas dos participantes.

Quadro 2 – Resumo da análise dos questionários

Part.	TEMAS					
	Importância da relação professor-estagiário-professor-regente para a formação	Natureza da relação professor-estagiário-professor-regente	Elementos da prática do professor regente valorizados pelos estagiários	Relação aspectos da sala de aula e conteúdos das disciplinas do curso de Letras-Inglês	Saberes construídos na experiência de estágio pela observação/colaboração como professor-regente	Dificuldades e aprendizados do estágio na escola
José	Muito importante	Relação de Parceria (Estágio V);	Diversificação metodológica nas aulas.	A gramática é o fator comum entre as disciplinas do curso e a sala de aula.	Saberes Experienciais e Saberes Tecnológicos.	Dificuldades relacionadas apenas com os alunos e a desordem causada por eles (Estágio V e VI). Mas, nenhuma dificuldade com o professor-regente foi identificada.
Rebeca	Extremamente importante	Relação Distanciada (Estágio V e parte do VI);	Dar mais autonomia aos alunos e estar atento às suas individualidades.	Métodos de Ensino (Estágio III), Livros didáticos (Estágio IV), o ensino na rede pública e a importância dos temas transversais (Estágios I e II)	Saberes da Formação Profissional, Saberes Experienciais, Saberes Curriculares e Saberes Tecnológicos.	Dificuldades com a ansiedade e o receio de cometer erros. Já o maior aprendizado diz respeito à quebra de mitos negativos sobre o ensino nas escolas públicas.
Alice	Extremamente importante	Relação Distanciada	Respeito e diálogo entre professor e aluno.	As adversidades no ensino de língua inglesa na escola pública, por exemplo, a falta de livros, de tempo para cumprir com o plano de aula.	Saberes da Formação Profissional, Saberes Experienciais, Saberes Disciplinares, Saberes Curriculares e Saberes Tecnológicos.	Dificuldades em cumprir a carga horária e realizar as atividades do professor-regente. E os aprendizados relacionados ao saber respeitar as suas interações com o professor-regente assim como com os alunos.

Fonte: A própria autora.

O quadro possibilitou, de forma sucinta, fazer um contraste das respostas ao questionário *online*, assim como trazer também os pontos em comum entre os

participantes. Apresentamos, a seguir, as nossas reflexões sobre os achados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foram apresentados argumentos para evidenciar a importância da relação entre estagiário e professor-regente e o seu papel na produção de saberes docentes para a formação inicial. A fim de levantar dados que ajudassem a discutir as questões de pesquisa estabelecidas, foram levadas em consideração as experiências dos participantes durante o estágio supervisionado V, VI e VII, por eles explicitadas através das respostas a um questionário online.

A relevância deste estudo deve-se ao fato de que muitos professores em formação desconhecem o valor do estágio e principalmente do professor-regente para a sua formação inicial. Acredito que todas as experiências em contato com o professor-regente são válidas e possuem algo para nos ensinar, até mesmo aquelas que consideramos desagradáveis. Conscientizar-me desse fato, assim como sensibilizar outros integrantes da comunidade acadêmica, foram importantes resultados indiretos dessa pesquisa, através dos registros aqui expostos.

Como reflexão sobre os achados em relação à primeira questão de pesquisa, isto é, “qual é a percepção dos participantes em relação à interação entre estagiário e professor-regente durante as disciplinas de estágio?”, percebe-se que todos os participantes demonstraram acreditar que o contato com o professor-regente tem a sua devida relevância para o estágio e conseqüentemente para a formação inicial. Mesmo que por motivos distintos, as justificativas utilizadas revelam que essa importância é atribuída principalmente ao fato de o professor-regente ser um grande facilitador nesse ambiente profissional que é a sala de aula, auxiliando a inserção do estagiário, por meio de uma postura de *mediação, acolhimento e diálogo*.

No tocante à segunda questão de pesquisa, ou seja, “Que saberes docentes podem ser construídos pelos estagiários a partir da relação com esse professor?”, a partir das respostas apresentadas, deduzimos que todos os participantes aprenderam com a sua vivência em contato com o professor-regente, assim como conseguiram ter acesso aos mais diversos saberes docentes, fundamentais para a sua futura atuação no campo da docência, sendo os saberes mais frequentemente mencionados: os saberes experienciais e os tecnológicos (pois foram os saberes mencionados pelos três participantes).

Concluindo, podemos dizer que a pesquisa alcançou o seu propósito final, na medida em que revelou que todos os participantes demonstraram estar de acordo com a ideia do professor-regente tem verdadeiramente um papel essencial na construção de saberes pelo estagiário ao longo de sua formação, e que quanto mais a relação é de troca, mais enriquecedora ela se torna. De fato, os participantes da pesquisa reconheceram o quanto, a despeito das dificuldades enfrentadas, a interação com o professor-regente no campo de estágio trouxe benefícios e novos saberes para a formação de todos os envolvidos no estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 6 de maio de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 22 abr. 2021.

BUENO, L.; DIOLINA, K., TOMAZ, R. Papel do professor supervisor da escola no processo de estágio: uma análise da Resolução 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais. In: REICHMANN, C. L.; GUEDES- PINTO, A. L. **Horizontes (im)possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2018. p. 26-38.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 6 de maio de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 22 abr. 2021.

BUENO, L.; DIOLINA, K., TOMAZ, R. Papel do professor supervisor da escola no processo de estágio: uma análise da Resolução 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais. In: REICHMANN, C. L.; GUEDES- PINTO, A. L. **Horizontes (im)possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2018. p. 26-38.

DUDENEY, G; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1ª. ed. [S.I.]: UFRGS, 2009.

NEVES, E. Z. V. **Da teoria à prática: uma ponte a ser construída desde a formação inicial**. Trabalho de conclusão de curso. Repositório Institucional da UFPB, João Pessoa, 14 Dezembro 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência:diferentes concepções.**Revista Poiésis**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.**Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995

REICHMANN, C. L. A professora regente disse que aprendeu muito: a voz do outro e o trabalho do professor iniciante no estágio.**Raído**, Dourados, MS, v.8, p.33-44, Janeiro/ Junho 2014.

REICHMANN, C. L.; GUEDES- PINTO, A. L. **Horizontes (im)possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profssional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**,n.13, p. 5-24, janeiro/fevereiro/março/abril 2000.

MAIA, A.; MEDRADO, B.; REICHMANN, C. Horizontes e caminhos para a escuta de estagiários: um suleamento necessário. In: REICHMANN, C. L.; GUEDES- PINTO, A. L. **Horizontes (im)possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2018. p. 219-248.

SANTANA, F. S. D. **As contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores de LE**. Trabalho de conclusão de curso. Repositório Institucional da UFPB, João Pessoa, 20 Março 2020.

SOUSA, R. F. D. **O professor fez algo que eu nunca tinha visto antes: a docência através do dizer de graduandos em relatórios de estágio**. Trabalho de conclusão de curso Repositório Institucional da UFPB, João Pessoa, 14 dezembro 2011.

VALSECHI, M.C. “Entrei com a ideia desastrosa de que tudo daria errado, e....”: Relato de experiência sobre o estágio supervisionado de um curso de letras. In: REICHMANN, C. L.; GUEDES- PINTO, A. L. **Horizontes (im)possíveis no estágio**: práticas de letramento e formação de professores de línguas. 1. ed. São Paulo: Pontes, 2018. p. 86-89.

APÊNDICE

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO ONLINE

Dados pessoais

Nome:

Nome fictício a ser usado na pesquisa:

Idade:

Curso:

Data de conclusão do curso:

Marque os estágios supervisionados cursados em que houve atividades em ambiente escolar (durante o período da disciplina).

- ☐ Estágio Supervisionado 5
- ☐ Estágio Supervisionado 6
- ☐ Estágio Supervisionado 7

1. Como você descreveria a relevância da relação do estagiário com o professor-regente para a sua formação?

- ☐ Extremamente importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Sem importância

Justifique a sua resposta:

2. Como você descreveria sua relação com o professor-regente durante o estágio? Houve conflitos?

3. O professor-regente te incluía nas atividades realizadas em sala de aula?

☐ Sim

☐ Não

4. Foi possível identificar características na prática do professor-regente que você adotaria em sua sala de aula como futuro professor?

☐ Sim

☐ Não

Justifique sua resposta:

5. Durante o estágio foi possível perceber a relação entre algum aspecto da sala de aula e conteúdos vistos nas disciplinas do curso de Letras-Inglês?

6. Que tipos de saberes foi possível encontrar durante o estágio?

☐ Saberes da Formação Profissional (saberes provenientes das disciplinas do curso)

☐ Saberes Experienciais (saberes originados no decorrer da prática docente)

☐ Saberes Disciplinares (saberes relacionados às diversas áreas do conhecimento, como, português, matemática etc)

☐ Saberes Curriculares (saberes relacionados ao funcionamento da instituição escolar, como, objetivos, procedimentos etc)

☐ Saberes Tecnológicos (saberes sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula)

Exemplifique em que momento do estágio você percebeu o surgimento desses saberes selecionados.

7. Como foi a experiência de estágio na escola e de que forma você diria que ela contribuiu para a sua formação enquanto futuro professor?

8. Quais foram as maiores dificuldades e aprendizados encontrados ao decorrer do estágio, considerando a prática da sala de aula e a interação com o professor-regente?

ANEXOS

ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a relação estagiário e professor-regente e a sua contribuição para a construção dos saberes docentes e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Thalita Kadydhja Belmont Ferreira aluna do Curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof(a) Angélica Araújo de Melo Maia.

Os objetivos do estudo são identificar e analisar a percepção do estagiário a respeito do professor-regente, assim como identificar tipos de saberes docentes resultantes dessa interação.

A finalidade deste trabalho é contribuir para uma formação inicial, conscientizando quanto a importância do estágio supervisionado e do contato com o professor-regente para a futura atuação da atividade docente.

Solicitamos a sua colaboração para a realização do questionário online (através da plataforma *google forms*) e a disponibilização do relatório final da disciplina de estágio supervisionado V, VI e VII, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

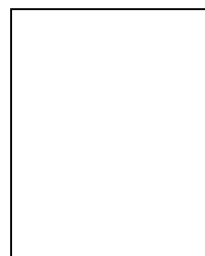
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço

para impressão

dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Thalita Kadydhja Belmont Ferreira.

Telefone: (83) 98868-8943

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO 2- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO ESTAGIÁRIO E PROFESSOR-REGENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL

Pesquisador: ANGELICA ARAUJO DE MELO MAIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 43185421.8.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.617.887

Apresentação do Projeto:

tema interessante nas relações que antecedem o exercício profissional. projeto bem organizado

Objetivo da Pesquisa:

coerente as etapas da pesquisa

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

nerentes a pesquisa dessa natureza

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

o tema proposto resultará num estudo que destaca a importancia das relações entre o aluno estagiário e o professor regente nas unidades escolares

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

atende as exigencias institucionais

Recomendações:

nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

nenhuma

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 4.617.887

Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1701401.pdf	11/02/2021 09:36:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimento1102.docx	11/02/2021 09:34:13	ANGELICA ARAUJO DE MELO MAIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.docx	11/02/2021 09:34:00	ANGELICA ARAUJO DE MELO MAIA	Aceito
Folha de Rosto	AngelicaMaiafolhaderosto.pdf	11/02/2021 09:32:39	ANGELICA ARAUJO DE MELO MAIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 29 de Março de 2021

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br